

Relatos de Experiência

CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

CONSIDERATIONS ABOUT THE USE OF PARTICIPANT
OBSERVATION IN NURSING RESEARCH

CONSIDERACIONES SOBRE EL EMPLEO DE LA OBSERVACIÓN
PARTICIPANTE EN LA INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA

Ângela Cristina Marques Corbishley*

Maria Lígia Mohallem Carneiro**

RESUMO

Trata-se de um estudo no qual se discute a observação participante como instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa em enfermagem, partindo da experiência das autoras com suas dissertações de mestrado e teses de doutorado. Descrevem-se as etapas do trabalho de campo, em que se articulam teoria e prática. As autoras destacaram, de suas experiências, sete aspectos de cunho prático relativos à observação participante, pontuados no desenvolvimento do estudo, que podem auxiliar os que a empregam. Esses aspectos se referem a: fase exploratória, inserção do observador no grupo, pertinência do horário de realização, aspectos éticos na relação do observador com os observados, duração, notas de campo e destino do produto da observação participante. O estudo permitiu ampliar conhecimentos sobre o valor da observação participante como instrumento metodológico, capaz de desvelar aspectos dos fenômenos por elas investigados na enfermagem, que não seriam apreendidos sem a mesma.

Palavras-chave: Pesquisa em Enfermagem/métodos

A observação participante como instrumento de coleta de dados na pesquisa qualitativa em enfermagem é enfocada neste trabalho a partir das experiências das autoras com suas dissertações de mestrado intituladas: "A Prática da Enfermagem em um Contexto de Negação da Cidadania: O Caso de um Centro Municipal de Saúde" ⁽¹⁾ e "O Consumo da Soja: da Educação para a Saúde à Visão Macrossocial" ⁽²⁾ desenvolvidas na década de oitenta. A essa época a adoção da pesquisa qualitativa em enfermagem, bem como a de métodos de coleta de dados a ela inerentes, surgia como alternativa metodológica capaz de responder à necessidade de compreender em profundidade alguns fenômenos da prática de enfermagem, suprimindo vazios deixados pela pesquisa positivista e seus métodos de coleta e análise de dados ⁽³⁾. Posteriormente, na década de noventa, as autoras, em suas teses de doutorado "O Trabalho de Enfermagem no Processo de Construção de Modelo Assistencial em Saúde Coletiva" ⁽⁴⁾ e "A Bioenergia

como Caminho: do Processo Saúde-Doença ao Processo Saúde-Enfermidade" ⁽⁵⁾, continuaram empregando a observação participante para coleta de dados, confirmando suas opções por esses recursos. Justifica-se, no presente artigo, o emprego de referências bibliográficas predominante da década de oitenta, época em que também outras disciplinas como a educação e a sociologia norteavam seus estudos no caminho da pesquisa qualitativa. A satisfação com os resultados obtidos com o emprego desta técnica de coleta de dados motivou as autoras a compartilharem suas experiências com o intuito de despertar a motivação de outros pesquisadores, que optam pela pesquisa qualitativa, a se valerem da observação participante como técnica de coleta de dados que, se empregada com rigor, constitui instrumento de grande valia que precede e realimenta a análise de dados qualitativos.

* Enfermeira, docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora - EEUJF, Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ.

** Enfermeira, docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais - EEUFMG, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EE/USP.

Endereço para correspondência:

Rua Caratinga, 259 - apt° 1.002 • Anchieta
31310-510 • Belo Horizonte • Minas Gerais
Telefax: (31) 3284 3350
E-mail: limohall@enf.ufmg.br

Desenvolvimento

O grande desafio para aqueles que fazem pesquisa qualitativa é o apreender o fenômeno sob a ótica dos que dele participam, diferentemente da pesquisa quantitativa que traduz em dados matemáticos o fenômeno estudado. O conjunto de dados qualitativos não se opõe aos quantitativos; contrariamente, eles interagem dinamicamente, complementando-se e excluindo qualquer dicotomia.

A observação participante é uma técnica de coleta de dados e é diferente da "pesquisa participante" que "consiste em dar aos pesquisadores e grupos de participantes os meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, em particular sob forma de diretrizes de ação transformadora" (6). A observação aproxima mais o pesquisador da realidade estudada, muitas vezes o torna personagem da mesma, aumentando o seu comprometimento.

A observação participante, de acordo com vários autores, pode ser vista segundo seu transcorrer ou segundo a forma como o pesquisador se insere no meio a ser observado. Para Leininger (7) ela ocorre no *continuum*: observação; observação com pouca participação; participação com observação contínua; observação reflexiva.

Junker citado por Lüdke e André (8), ao ressaltar a importância do trabalho de campo e, nele, o papel do observador, considera que esse papel pode ser desempenhado de quatro formas: 1) o participante total; 2) o participante como observador; 3) o observador como participante e 4) o observador total. Schwartz e Schwartz, citados por Haguette (9), admitem que o papel do observador pode ser revelado ou encoberto, formal ou informal, tendo papel ativo como modificador do contexto ou como receptáculo de influências do mesmo.

O emprego da observação participante como técnica aplicável a estudos de desenho qualitativo sofre ainda as mesmas restrições destes, em relação aos estudos quantitativos. Soares e Fazenda (9) afirmam que o ranço da pesquisa quantitativa é tão forte que a pesquisa qualitativa é considerada metodologia não convencional. Esses autores entendem como gênero de pesquisa a forma de apresentação em que se enquadra o tipo de pesquisa: quantitativa ou qualitativa. Para nós, ainda hoje a pesquisa qualitativa é alvo de contestações em alguns segmentos acadêmicos. A opção pelo método de coleta de dados deve vir respaldada pelo gênero da pesquisa* e por perguntas que o pesquisador deve fazer a si mesmo: Quem são o locutor e o interlocutor da pesquisa? Em qual gênero a pesquisa se enquadra?

Nas experiências das autoras, a grande dificuldade no emprego da observação participante foi trabalharem simultaneamente nos papéis de observadoras e de profissionais em exercício nos campos de pesquisa. Esse fato se agravou à

medida que, ao se envolverem com o trabalho de campo, eram requisitadas pelos colegas da equipe de trabalho e pela clientela, a participarem de seu processo de trabalho. Outra dificuldade são os imprevistos que acontecem nos cenários de estudo como relata Kascher (1). "Parte do período de observação coincidiu com greve de professores da U.F.J.F., o que modificou parcialmente a dinâmica de atendimento, pois não havia alunos de Medicina e de Enfermagem no estágio; ausentes também estiveram os professores do curso de Enfermagem".

A seguir, serão pontuados sete aspectos práticos que fizeram parte das experiências das autoras que com este relato objetivam compartilhá-los. Esses aspectos foram considerados por elas como de grande valia para os que vão empregar a observação participante.

A fase exploratória

Um roteiro para avaliação da observação realizada é de grande valia na execução das observações, como mecanismo de retroalimentação. Anota-se o fenômeno em observação, o comportamento dos observados, o clima em que a observação se desenvolveu, além de avaliações e comentários do pesquisador.

A inserção do observador no grupo

É preciso ter algumas preocupações: realizar contatos informais com pessoas diretamente relacionadas ao campo onde se desenvolverá o trabalho, para colocá-las a par do estudo e despertar seu interesse como participante do trabalho. Esses contatos servem também para estabelecer o clima cordial necessário entre observador e participantes/colaboradores da pesquisa. Oferecer ao grupo o projeto de pesquisa constitui também outra estratégia de entrada: a partir do momento em que são esclarecidos a respeito da natureza do trabalho, há mais receptividade na participação do mesmo. O pesquisador deve se sentir aceito pelo grupo e não se aproximar de nenhuma pessoa em particular, decisões que são consideradas por Lüdke e André (8) como essenciais para se conseguir as informações necessárias.

Pertinência de horário de realização da observação participante

A observação participante deve ser agendada previamente, procurando-se atender ao máximo as necessidades e restrições do serviço, o processo de trabalho dos profissionais e os costumes e hábitos do grupo a ser observado.

* Segundo SOARES; FAZENDA (1992:123) entende-se como gênero de pesquisa a forma de apresentação em que se enquadra o tipo de pesquisa: quantitativa ou qualitativa.

Aspectos éticos na relação do observador com os observados

Um aspecto fundamental é dizer aos sujeitos da pesquisa se os dados observados e coletados vão identificar os sujeitos e a realidade. A decisão sobre isso deve ser compartilhada entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. A garantia do anonimato pode favorecer uma relação mais descontraída e mais espontânea entre o observador e os observados. A revelação de dados que poderão comprometer a identidade dos sujeitos e da realidade implica uma questão ética da maior importância. Acertado como isso será feito, a formalização da autorização para a coleta e divulgação dos dados por parte dos sujeitos deve atender ao preconizado pela Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (10).

Duração

O tempo de duração do período de observação participante varia segundo a natureza do que se quer investigar. Entretanto como afirmam Ludke e André (8) *“quanto mais curto for o período de observação, maior a probabilidade de conclusões apressadas”*. Carneiro (5) considerou como período de observação participante os dezessete meses em que manteve contato pessoal ou a distância com o grupo estudado em sua tese de doutorado, visto que o tema de sua pesquisa exigia um mergulho mais profundo no cotidiano do grupo para compreender suas práticas, crenças e valores acerca da Bioenergia.

As notas de campo

Para se evitar excesso de anotações na presença do grupo, as observações são registradas sumariamente em um diário de campo, o mais breve possível, após a ocasião em que ocorreram, depois no início do trabalho. O registro imediato e contínuo pode trazer certo constrangimento para o grupo. Constam nesse registro o dia, a hora do início e a do término da observação. Em seguida, as anotações são ampliadas, acrescidas de comentários e de uma avaliação dos fatos ocorridos. Para isso, são agrupadas conforme recomenda Olesen (11):

- NO notas de observação: referentes à descrição da apreensão imediata da situação observada;
- NT notas teóricas: referentes às reflexões pessoais do pesquisador acerca da situação observada, levando em conta o referencial teórico;
- NM notas metodológicas: referentes às reflexões pessoais do pesquisador, acerca da situação observada, levando em conta o referencial metodológico;
- NP notas pessoais: referentes aos sentimentos do pesquisador frente ao desenrolar da situação.

O destino do produto da observação participante

Antes do aprofundamento no referencial teórico da análise dos dados e também durante a mesma, é necessária a passagem por uma fase de leituras sucessivas dos registros da observação participante, procurando condições para atribuir significado às situações vivenciadas captando a categorização dos elementos e dos depoimentos contidos na observação. À identificação das categorias a partir da observação participante segue-se a organização dos dados, na tentativa de se estabelecerem as ligações existentes entre eles e a visualização das categorias definitivas.

Segundo Ezpeleta e Rockewell (12), esta é uma das operações fundamentais na pesquisa, não existindo critérios formais para a sua elaboração. *“As categorias de diferentes níveis de abstração organizam, sintetizam, com algum sentido, fatos, momentos, ou processos da realidade.”* As categorias e seus componentes menores devem ser reexaminados exaustivamente e comparados com o referencial teórico disponível. Os questionamentos a respeito do tema em estudo e as idéias iniciais devem ser repensadas e reavaliadas. Selecionam-se, assim, na medida do possível e na perspectiva do pesquisador, os conceitos e as situações que melhor esclarecem as questões do estudo.

Considerações finais

O ideal é que o próprio pesquisador faça a observação. Uma dimensão a se colocar é que nas experiências das autoras, em uma primeira fase, houve mais participação no processo de trabalho que na observação; numa segunda fase, houve mais observação que participação e, posteriormente, um equilíbrio entre observação e participação. É preciso tempo para se chegar a tal equilíbrio.

Uma dimensão a se colocar é que normalmente, numa primeira fase, há mais participação no processo de trabalho do que na observação pela necessidade de absorção das tarefas; numa segunda fase, mais observação do que participação pela própria dificuldade do trabalho do pesquisador, e, posteriormente, um equilíbrio entre observação e participação, como se deseja. O importante é o tempo para se chegar a tal equilíbrio. Por meio das adaptações que se fazem necessárias a partir de um esquema básico, não aplicado rigidamente, as observações permitem ao pesquisador a visualização de uma riqueza de dados e informações que geralmente não são propiciadas por outros métodos.

Conjugada com outros métodos, a observação participante permite a reafirmação de fatos, facilitada pela vivência de situações específicas em toda sua plenitude, sentindo intensamente as dificuldades, as facilidades e as adaptações às situações vivenciadas, que oferecem amplo campo de interrogati-

vas, fruto de novas inquietações que vão surgindo à medida que se passa pelas situações.

A presença de uma auxiliar de pesquisa permite, além da manutenção dos depoimentos na íntegra, a reflexão conjunta sobre a fala dos informantes, pois proporciona, com suas interrupções e comentários, uma "seqüência de abstrações, cujo caráter isolante encontra sua validade no fato de constituir uma etapa para descobrir o que se oculta sob o imediatismo da evidência empírica" (13).

Summary

This paper presents a study which deals with participant observation as an instrument for collecting data during qualitative research in nursing based on the experience of the authors in their Master's dissertations and Doctorate thesis. It describes the phases of field work, in which theory and practice are worked together. From their experience they considered seven aspects of a practical nature related to participant observation, which arose during the study. These aspects can help those that use them. They include the exploratory phase, as well as the observer in the group, the appropriate schedule of accomplishment, duration, field notes and the destination of that which is produced by participant observation. The study was significant in demonstrating the value of participant observation as an instrument in nursing investigation, capable of exposing aspects of the phenomenon which would otherwise not have been possible.

Key-words: Nursing Research/methods

Resumen

Se trata de un estudio en el cual se discute la observación participante como instrumento de recopilación de datos usando investigación cualitativa en enfermería. Se parte de la experiencia de las autoras con sus disertaciones de maestría y tesis de doctorado. Se describen las etapas de trabajo de campo y articulación teoría y práctica. En sus experiencias consideraron siete aspectos prácticos con relación a la observación participante apuntados en el desarrollo del estudio: la fase exploratoria, inserción del observador en el grupo, adecuación del horario, duración, notas de campo y destinación del producto de la observación participante. El estudio permitió ampliar conocimientos acerca del valor de la observación participante como instrumento metodológico, capaz de

desvendar aspectos de fenómenos investigados en la enfermería, imposibles de captar sin ella.

Unitermos: *Investigacion en Enfermeria/métodos*

Referências bibliográficas

1. Kascher ACG. A prática da enfermagem em um contexto de negação da cidadania: o caso de um Centro Municipal de Saúde. (Dissertação de Mestrado) Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ; 1990:297.
2. Carneiro MLM. O Consumo da soja: da educação para a saúde à visão macrossocial. (Dissertação de Mestrado) Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Néri, U.F.R.J.; 1989.
3. Haguette MTF. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis: Vozes; 1987.
4. Corbishley ACM. O Trabalho de Enfermagem no Processo de Construção de Modelo Assistencial em Saúde Coletiva. (Tese Doutorado) Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Néri, U.F.R.J.; 1998: 132.
5. Carneiro MLM. A Bioenergia como caminho: do processo saúde-doença ao processo saúde-enfermidade. (Tese Doutorado) São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 1999: 198.
6. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 2a. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados; 1986.
7. Leininger MM. Culture care diversity and universality: a theory of nursing. New York: National League for Nursing Press; 199: 5-68.
8. Ludke M, André MED. A pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU; 1986: 99.
9. Soares M, Fazenda I. Metodologia não convencionais em teses acadêmicas. In: Fazenda I, org. Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo:Cortez;1994.
10. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução196/96. Sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética,Brasília, 1996; 4(2 supl.): 15-25.
11. Olesen V. Field notes: some suggestions, some examples. San Francisco; 1991. (Mimeografado).
12. Ezpeleta J, Rockewell E. Pesquisa participante. São Paulo: Cortez/Autores Associados; 1986.
13. Queiroz MIP. Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva. São Paulo: CERU, FFLCH/USP; 1983. (Coleção Textos, 4).